

O Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus?

“[...] o que queremos, antes de tudo, é o triunfo da verdade, de qualquer parte que venha, não tenho a pretensão de ter sozinho a luz; [...]” (ALLAN KARDEC)

Introdução

Mais uma vez tentaremos oferecer elementos, tomados exclusivamente das obras publicadas por Allan Kardec, para contribuir na resolução da polêmica que se instalou no Movimento Espírita Brasileiro, sobre a questão de quem, de fato, é, na Codificação Espírita, o personagem que assinou como Espírito de Verdade.

Percebemos a existência de duas correntes; a primeira delas sustenta que se trata de João Batista e a segunda que é o próprio Jesus.

É certo que muitas das coisas que aqui traremos já foram ditas em algum de nossos textos; mas, como quase todos são extensos, parece-nos que os pontos importantes ficaram como que perdidos no meio deles (¹), fora o fato que muitos leitores não têm paciência de ler textos assim.

Reafirmamos, pela enésima vez, que não temos a intenção de forçar ninguém a crer na opção que nós adotamos. O que vamos apresentar é fruto de pesquisa criteriosa não se trata, portanto, de achismo de nossa parte. Inclusive, existe uma outra pesquisa intitulada “**32 evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade**”, de autoria do confrade Washington Fernandes (²), que aponta exatamente para o mesmo resultado que o nosso.

Por derradeiro, fazemos nossas essas considerações de Allan Kardec:

Cada um é livre para encarar as coisas à sua maneira, e nós, que reclamamos essa liberdade para nós, não podemos recusá-la aos outros. Mas, do fato de que uma opinião seja livre, não se segue que não se possa discuti-la, examinar-lhe o forte e o fraco, pesar-lhe as vantagens ou os

1 Após as referências bibliográficas, veja “Artigos recomendados” onde estão os links que remetem a eles.

2 FERNANDES, *32 Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade e as respostas para os sete argumentos dos negadores*. In. Anuário Espírita 2008, Araras, SP: IDE, 2008, p. 51-62.

inconvenientes. ⁽³⁾

É também bom esclarecermos que todos os nossos textos são revisados por companheiros estudiosos da doutrina. Fazemos isso com o objetivo de nos manter estritamente dentro de uma linha de pesquisa acadêmica; para nós, eles são verdadeiros “filtros”. E, quanto mais polêmico o assunto, maior número de amigos têm oportunidade de revisá-los.

1ª possibilidade: João Batista

Na **Revista Espírita 1860**, mês de março, há o registro da ata da sessão realizada em 27 de janeiro de 1860, na qual se lê: “3 - **Dois ditados espontâneos** foram obtidos simultaneamente: o primeiro de Abeilard, pelo senhor Rose, **o segundo de João, o Batista**, pelo senhor Colin.” ⁽⁴⁾ (grifo nosso) Logo, devemos entender, que nesse dia João Batista se manifestou espontaneamente na Sociedade Espírita de Paris. A questão é: por que foi dito que se manifestou João Batista e não o Espírito de Verdade, caso fossem o mesmo personagem?

Em 15 de janeiro de 1861, Allan Kardec publica **O Livro dos Médiuns**, do qual transcrevemos o seguinte trecho em que ele narra um fato que lhe aconteceu:

Há muitos anos, quando iniciava meus estudos sobre o Espiritismo, estando certa noite entregue a um trabalho relativo a esta matéria, ouvi pancadas à minha volta, durante quatro horas consecutivas. Constatei que não eram devidas a nenhuma causa acidental, mas, na ocasião, foi só o que pude saber. Por essa época, eu tinha contatos frequentes com um excelente médium escrevente. Logo no dia seguinte perguntei ao Espírito, que se comunicava por seu intermédio, qual era a causa daquelas pancadas. Respondeu-me ele: – *Era o teu Espírito familiar, que desejava falar contigo.* – Que queria dizer-me? – Resposta: Podes perguntar a ele mesmo, já que está aqui. – Interroguei-o e ele se deu a conhecer sob um nome alegórico. **(Vim a saber depois, por outros Espíritos, que pertence a uma categoria muito elevada e que desempenhou na Terra importante papel.** Apontou erros no meu trabalho, indicando-me *as linhas* onde se encontravam; deu-me úteis e sábios conselhos e **acrescentou que estaria sempre comigo e atenderia ao meu chamado todas as vezes que eu quisesse interrogá-lo. De fato, a partir de então esse Espírito nunca mais me abandonou. Dele recebi muitas provas de grande superioridade e sua intervenção benévola e eficaz em meu favor foi evidente,** tanto nos assuntos da vida material, como no tocante

3 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 5.

4 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 66.

às questões metafísicas. Desde a nossa primeira entrevista, as pancadas cessaram. O que desejava ele, realmente? **Pôr-se em comunicação regular comigo**, mas para isso precisava avisar-me. Dado e explicado o aviso, estabelecidas as relações regulares, as pancadas se tornaram inúteis e por isso cessaram. Não se toca mais o tambor para despertar os soldados quando todos já estão de pé. ⁽⁵⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Será que temos elementos para dizer que João Batista pertencia “a uma categoria muito elevada” e, por conseguinte, seria um Espírito de “grande superioridade”? Ora, no ***Evangelho Segundo Mateus***, encontramos essa significativa fala de Jesus a respeito do precursor: “*Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.*” (Mateus 11,11) (grifo nosso). Nos parece bem estranho que um Espírito, nessa condição evolutiva que Jesus o coloca, tenha presidido todos estes personagens listados em ***Expoentes da Codificação Espírita***:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um Espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. ⁽⁶⁾

Poderemos acrescentar: Teria João Batista “desempenhado na Terra importante papel”, como dito? Sua missão não foi apenas a preparar o povo judeu para receber o Messias, a quem identificou como sendo Jesus?

Na ***Revista Espírita 1861***, vamos encontrar o registro da “Epístola de Erasto aos Espíritas lioneses”, lida em 19 de setembro de 1861, da qual destacamos este trecho:

A João, a Irineu, a Blandina, bem como a todos os vossos Espíritos protetores,

5 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 88-89.

6 MARCON. *Expoentes da Codificação Espírita*, toda a obra.

incumbe a tarefa de vos premunir de agora em diante contra os falsos profetas da erraticidade. **O grande Espírito emancipador que preside aos nossos trabalhos** sob o olhar do Todo-Poderoso proverá a isso, podeis crer-me. [...]. (7) (grifo nosso)

João Batista, Irineu e Blandina estão colocados na mesma posição que os outros Espíritos incumbidos da tarefa de alertá-los dos falsos profetas da erraticidade, não dando ao primeiro deles, João, nenhuma posição especial. A posição de destaque coube ao que foi designado por Erasto de “o Grande Espírito emancipador que preside aos nossos trabalhos”, função exercida pelo próprio Cristo, às vezes designado de Espírito de Verdade, como será visto, um pouco mais à frente, no item que trata da segunda possibilidade.

Na **Revista Espírita 1862**, mês de novembro, temos informação de que **João Batista** foi o guia protetor espiritual da Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely (8), que se comprova no artigo “Os mistérios da Torre Saint-Michel de Bordeuax” (9), no qual estão registradas uma série de evocações feitas na Sociedade, dirigidas ao Espírito Guilhaume Remone (grande parte delas), à sua mulher e, por fim, ao guia espiritual São João Batista. Num dado momento Guilhaume, respondendo à pergunta sobre onde se encontrava a sua mulher, disse: “Não sei o que ela se tornou, **mas vos será fácil disso se informar, junto ao vosso guia espiritual, São João Batista.**” (10) (grifo nosso)

As questões dirigidas a São João Batista, guia espiritual, foram: 29 a 35, 40 a 46, 54 a 56 e 83 a 84, perfazendo um total de dezenove perguntas. O que prova a sua presença na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely. (11) Tudo bem, mas não faz sentido algum ele se apresentar nessa instituição como João Batista e na Sociedade Espírita de Paris como, supostamente, sendo o Espírito de Verdade.

É oportuno lermos um trecho da nota que Allan Kardec apõe finalizando o artigo:

7 KARDEC, *Revista Espírita 1861* – Edicel, p. 353.

8 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 324.

9 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 323-331.

10 KARDEC. *Revista Espírita 1862*, p. 327.

11 SILVA NETO SOBRINHO, *João Batista e as suas manifestações na época da Codificação*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/send/3-artigos-e-estudos/645-joao-batista-na-epoca-da-codificacao>

Não existe seguramente nenhum meio material de constatar a identidade dos Espíritos que se manifestaram nas evocações acima, também não o afirmaremos de maneira absoluta. **Fazemos esta reserva para aqueles que creem que aceitamos cegamente tudo o que vem dos Espíritos; pecamos antes por um excesso de desconfiança**; é que é preciso se guardar de dar como verdade absoluta o que não pode ser controlado; ora, na ausência de provas positivas, é preciso se limitar a constatar a possibilidade e procurar as provas morais à falta de provas físicas. No fato do qual se trata, as respostas têm um caráter evidente de probabilidade e sobretudo de alta moralidade; ali não se vê nenhuma dessas contradições, nenhuma dessas faltas de lógica que chocam o bom senso e revelam a fraude; tudo se liga e se encadeia perfeitamente, tudo concorda com o que a experiência já mostrou; pode-se, pois, dizer que a história é ao menos verossímil, o que já é muito. O que é certo, é que esse não é um romance inventado por homens, mas bem uma obra mediúnica; se fosse uma fantasia do Espírito, não poderia vir senão de um Espírito leviano, porque os Espíritos sérios não se divertem em fazer contos, e os Espíritos levianos deixam sempre descobrir seu verdadeiro caráter. **Acrescentamos que a Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely é um dos centros mais sérios e dos melhores dirigidos que vimos, e que ela não está composta senão de pessoas tão recomendáveis pelo seu caráter como pelo seu saber, levando mesmo, podendo-se dizer, o escrúpulo a um excesso**; pode ela ser julgada pela sabedoria e pelo método com os quais as perguntas foram colocadas e formuladas; também todas as comunicações que ali são obtidas atestam a superioridade dos Espíritos que se manifestam. **As evocações acima, pois, foram feitas em excelentes condições, tanto pelo meio como pela natureza dos médiuns; é, pelo menos para nós, uma garantia de sinceridade absoluta**. Não acrescentaremos senão que a veracidade desse relato nos foi atestada da maneira mais explícita por vários dos melhores médiuns da Sociedade de Paris. [...]. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Em meio à confirmação das mensagens do artigo, Allan Kardec coloca algo que tem sido esquecido por muitos espíritas, que é o fato de se aceitar cegamente tudo que vem dos Espíritos, ao que acrescentaríamos: e de Espíritas que se destacam pela produção mediúnica ou como expositores renomados.

Tendo a Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely como guia e protetor João Batista, então, a coisa torna-se mais estranha, ainda, pois o Espírito de Verdade, na condição de presidente de todos os Espíritos envolvidos na Codificação ⁽¹³⁾, deixa de ser o protetor da Sociedade Espírita de Paris, envolvida diretamente no estudo dos fenômenos espíritas, e cujo guia era o Espírito São Luís, para sê-lo de um centro espírita na cidade de Saint-Jean

12 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 335.

13 KARDEC, *A Gênese*, p. 32; KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 100.

D'Angely, que, embora respeitável, não tinha a mesma função da de Paris...

Teríamos aqui, uma espécie de dupla personalidade, ou seja, na Sociedade Espírita de Paris o Espírito João Batista se manifestava como o Espírito de Verdade, enquanto que na de Saint-Jean d'Angely como o personagem João?...

2ª possibilidade: Jesus

Aproveitando que acabamos de falar sobre a presidência dos Espíritos envolvidos na Codificação, vejamos:

a) Em 20 de janeiro de 1860, conforme registrado na **Revista Espírita 1860**, o Espírito **Chateaubriand** diz:

Sois guiados pelo verdadeiro Gênio do Cristianismo, eu vos disse; é porque o **próprio Cristo preside aos trabalhos** de toda natureza que estão em vias de cumprimento para abrir a era de renovação e de aperfeiçoamento que vos predizem os vossos guias espirituais. [...]. ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

b) No cap. I - Não vim destruir a Lei, de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, **Allan Kardec** afirma:

[...] o Espiritismo [...]. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Portanto o Espiritismo é obra **do Cristo, que Ele mesmo preside**, assim como preside, conforme igualmente o anunciou, **à regeneração que se opera** e prepara o Reino de Deus na Terra. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

c) No cap. I, item 42, de **A Gênese**, **Allan Kardec** também disse:

[...] reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo em relação ao *Consolador* anunciado. Ora, como **é o Espírito de Verdade que preside o grande movimento de regeneração**, a promessa de sua vinda encontra-se cumprida, porque, de fato, ele é o verdadeiro *Consolador*. ⁽¹⁶⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Essas duas primeiras transcrições nos dão conta de que o Cristo presidia o movimento de regeneração, ou seja, ele coordenava todos os Espíritos que contribuíram na Codificação e uma outra de que quem presidia era o Espírito

14 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 62.

15 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 40.

16 KARDEC, *A Gênese*, p. 62.

de Verdade. Como não há lógica alguma em se falar em dois presidentes para o mesmo evento, então, conseqüentemente, temos que concluir que o Cristo é o Espírito de Verdade.

Agora, fica fácil de entender que, ao Erasto afirmar que “o Grande Espírito emancipador que preside aos nossos trabalhos”, estava se referindo ao próprio Cristo e que, em outra oportunidade, mais precisamente em 14 de outubro de 1861, na mensagem aos Espíritas de Bordeaux, disse ser o Espírito de Verdade:

[...] Sei quão profunda é a vossa fé em Deus e quanto sois fervorosos adeptos sois da nova revelação. Eis por que vos digo, com toda a efusão de minha ternura, que ficaria desolado, ficaríamos desolados todos nós, que, **sob a direção do Espírito de Verdade, somos os iniciadores do Espiritismo na França**, se viesse a desaparecer do vosso meio a concórdia de que, até hoje, destes provas brilhantes. [...]

Eu tive que vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus amigos, quanto **o Espírito de Verdade, mestre de todos nós**, espera mais de vós. [...]. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

Observe, caro leitor, a relação fatal entre Jesus e o Espírito de Verdade, se estabelece quando Erasto usa da expressão “mestre de todos nós”, que por bom senso e lógica só cabe a Jesus, para referir-se a ele.

Da **Revista Espírita 1864**, ressaltamos a comunicação intitulada “A propósito de *A Imitação do Evangelho*”, dada em Bordeaux, em maio de 1864, cuja assinatura não é outra senão que a do Espírito de Verdade:

Um novo livro acaba de aparecer; é uma luz mais brilhante que vem clarear o vosso caminho. **Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de vontade**. Esta palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo, vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado sobre vossa Terra. [...].

[...].

Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos. Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

Não fugindo ao bom senso, que lhe caracterizava o modo de agir, Allan Kardec tece a seguinte observação a respeito da assinatura:

17 KARDEC, *Revista Espírita 1861* – Edicel, p. 396-400.

18 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 399.

Sabe-se que tomamos tanto menos a responsabilidade dos nomes quanto pertencem a seres mais elevados. Nós não garantimos mais essa assinatura do que muitas outras, nos limitamos a entregar esta comunicação à apreciação de todo Espírita esclarecido. Diremos, no entanto, que não se pode nela desconhecer a elevação do pensamento, a nobreza e a simplicidade das expressões, a sobriedade da linguagem, a ausência de todo supérfluo. **Se se a compara àquelas que estão reportadas em A Imitação do Evangelho (prefácio, e cap. III – O Cristo Consolador ⁽¹⁹⁾, e que levam a mesma assinatura, embora obtidas por médiuns diferentes e em diferentes épocas, nota-se entre elas uma analogia evidente de tom, de estilo e de pensamento que acusa uma fonte única. Por nós, dizemos que ela pode ser de O Espírito de Verdade, porque é digna dele; ao passo que delas vimos massas assinadas com este nome venerado, ou o de Jesus**, cuja prolixidade, verborragia, vulgaridade, às vezes mesmo a trivialidade das ideias, traem a origem apócrifa aos olhos dos menos clarividentes. [...]. ⁽²⁰⁾ (grifo nosso)

Mais uma vez, Allan Kardec deixa a critério do leitor julgar a origem da comunicação, mesmo admitindo a possibilidade de que ela possa ter vindo do Espírito que a assinou. Ao dizer que ela é digna dele e, além disso, por “ter uma analogia de tom, de estilo e de pensamento”, quando comparada às outras, “que acusa uma única fonte”, demonstra, obviamente, que há outras mensagens que levam essa assinatura.

Sua afirmação de que “vimos massas assinadas com este nome venerado, ou o de Jesus”, entendemos que iguala os dois personagens, tendo-os como sendo um só.

Da mensagem, ressaltamos as expressões: “Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de vontade.” e “Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos.” Está última é literalmente encontrada no Evangelho de João 14,2, onde se lê: “*Há várias moradas na casa de meu Pai.*” Diante disso, somente por puro dogmatismo é que não se considera o Espírito de Verdade como sendo o próprio Jesus.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. VI – O Cristo Consolador, como dito, existem mensagens assinadas pelo Espírito de Verdade, são em número de quatro ⁽²¹⁾, merecendo destaque a do item 5, uma vez que ela contém 84,3% das palavras daquela que consta em ***O Livro dos Médiuns***, cap. XXXI – Dissertações Espíritas, item “Sobre o Espiritismo”, tópico IX, em

19 Na terceira edição corrigida e modificada é o Cap. VI.

20 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 399-400.

21 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 101-103.

que o nome “Jesus de Nazaré”, segundo informa Allan Kardec, foi nela consignado.

Venho eu, **vosso Salvador e vosso juiz; venho, como outrora, aos transviados filhos de Israel**, trazer a verdade e dissipar as trevas. O Espiritismo, **como antigamente o fez a minha palavra**, tem de lembrar aos materialistas que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. **Revelei a divina Doutrina**. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: **Vinde a mim, vós todos que sofreis!**

Mas, ingratos, os homens se desviaram do caminho largo e reto que conduz ao **reino de meu Pai**, perdendo-se nos ásperos atalhos da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, já que a morte não existe, vos socorrais mutuamente, e que ser faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e crede, pois a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova escolhida, durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Crede nas vozes que vos respondem: são as próprias almas dos que evocais. Só muito raramente me comunico. Meus amigos, os que **hã assistido à minha vida e à minha morte** são os intérpretes divinos das vontades de **meu Pai**.

Homens fracos, que compreendeis as trevas da vossa ignorância, não afasteis o archote que a clemência divina põe nas vossas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço do vosso Pai.

Em verdade vos digo: crede na diversidade, na *multiplicidade* dos Espíritos que vos cercam. **Sinto-me tomado de muita compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza**, para não deixar de estender a mão em socorro dos infelizes transviados que, vendo o céu, caem no abismo do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se arraigaram são de origem humana. E eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: “Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade. ⁽²²⁾ (grifo nosso)

As expressões utilizadas nessa mensagem, realçadas em negrito, têm uma característica forte da forma com a qual Jesus falava aos que o acompanhavam, que, numa boa lógica, não há como não relacioná-las a ele.

Julgamos de suma importância a nota de Allan Kardec que se segue à mensagem:

22 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 391-392.

Obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, esta comunicação foi assinada por um nome que o respeito não nos permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade e porque dele muitas vezes se tem abusado demais, em comunicações evidentemente apócrifas. **Esse nome é o de Jesus de Nazaré**. Não duvidamos de modo algum que Ele possa manifestar-se, mas se os Espíritos verdadeiramente superiores somente o fazem em circunstâncias excepcionais, a razão nos inibe de acreditar que **o Espírito puro por excelência** responda ao chamado do primeiro que apareça. Em todos os casos, haveria profanação, no se lhe atribuir uma linguagem indigna dele. É por estas considerações que **temos sempre evitado publicar o que traga esse nome**, e julgamos que ninguém será cuidadoso excessivamente no tocante a publicações deste gênero, que só têm autenticidade para o amor-próprio e cujo menor inconveniente é **fornecer armas aos adversários do Espiritismo**. Como já dissemos, quanto mais elevados são os Espíritos na hierarquia, com tanto mais desconfiança devem os seus nomes ser acolhidos nos ditados. Seria preciso ser dotado de bem grande dose de orgulho para alguém se vangloriar de ter o privilégio das comunicações por eles dadas e considerar-se digno de confabular com eles, como se o fizesse com seus iguais. Na comunicação acima, reconhecemos apenas uma coisa: é a superioridade incontestável da linguagem e das ideias. Deixamos, porém, que cada um julgue por si mesmo se aquele de quem ela traz o nome a desaprovava, ou não. ⁽²³⁾ (grifo nosso)

Chamamos a sua atenção, caro leitor, para o que Allan Kardec coloca, logo no início da nota, ressaltando as qualidades do médium que recebeu a comunicação, obviamente, que sua intenção era a de alertar para a confiança que nele depositava.

E, como das outras vezes, Allan Kardec deixa a critério do leitor a análise da autenticidade da assinatura. Entretanto a considerou como verdadeira, o que pode ser facilmente percebido quando de suas considerações às duas mensagens do tópico XXXIII, assinadas por Jesus. Elas constam de “Comunicações Apócrifas”, em cuja nota o Codificador nega a autenticidade delas mandando compará-las com a do item IX para se ver onde se encontra o “cunho da autenticidade”. ⁽²⁴⁾

Em **A Gênese**, cap. XV – Os Milagres do Evangelho, item 53, temos uma mensagem do Espírito João Evangelista, que termina da seguinte forma:

“Pesai bem **os ensinamentos que os Evangelhos contêm**; sabeis distinguir o que ali está em sentido próprio, ou em sentido figurado, e os erros que vos hão cegado durante tanto tempo se apagarão pouco a pouco, **cedendo lugar à**

23 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 392-393.

24 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 412.

brilhante luz da Verdade.” – *João Evangelista*, Bordeaux, 1862. ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

A expressão “brilhante luz da Verdade” está se referindo aos ensinamentos de Jesus contidos nos Evangelhos; portanto, pelo contexto, a palavra Verdade, seguramente, está relacionada a Jesus.

Para finalizar, traremos algumas mensagens para serem destacadas certas expressões com as quais os Espíritos designavam o Espírito de Verdade:

a) Em 19 de setembro de 1861, de **Erasto**: “[...] Não poderíeis crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que **o Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes [...]. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

b) Em 14 de outubro de 1861, nova mensagem de **Erasto**: “Devo vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus bem-amados, quanto **o Espírito de Verdade, mestre de nós todos**, espera mais de vós. [...]. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

c) Em 21 de novembro de 1862, de **Antoine**: “[...] mas contar com a benevolência sincera e afetuosa do **Espírito de Verdade, o Filho de Deus**, o qual saberá, de maneira incomparável, inundar sua alma da felicidade de compreender o Espírito de justiça perfeita e de bondade infinita, [...]. ⁽²⁸⁾ (grifo nosso)

d) Em 9 de agosto de 1863, **não há menção ao autor espiritual**, que assim termina mensagem: “[...] Conta conosco e conta, sobretudo, com **a grande alma do Mestre de todos nós**, que te protege de modo tão particular.” ⁽²⁹⁾ (grifo nosso)

e) Em Paris, 1863, de **Erasto**: “[...] Estamos e ficaremos convosco, sob **a égide do Espírito de Verdade, meu senhor e o vosso**. ⁽³⁰⁾ (grifo nosso)

As expressões “**nosso Mestre bem-amado**”, “**Mestre de nós todos**”, “**o Filho de Deus**” e “**Meu senhor e o vosso**”, aqui utilizadas, isoladamente

25 KARDEC, *A Gênese*, p. 293.

26 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 305.

27 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348/350.

28 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 343.

29 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 340-341.

30 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 51.

ou em conjunto, só cabem a Jesus e não a João Batista; portanto, é Jesus quem podemos identificar como sendo o Espírito de Verdade.

Isso fica mais claro, ainda, se tomarmos a expressão “nosso Mestre bem-amado”, utilizada por Erasto em setembro de 1861, para designar o Espírito de Verdade, que, em abril de 1862, também é utilizada para designar a Cristo. ⁽³¹⁾

Conclusão

Além de tudo quanto colocamos, seria de bom tom considerarmos um ponto importante que foi informado pelo Espírito São José.

Em 17 de setembro de 1863, o Espírito **São José**, dá uma orientação da qual tomamos o seguinte trecho: “[...] **Pregai a boa doutrina, a doutrina de Jesus, a que o próprio Divino Mestre ensina em suas comunicações**, que não fazem senão repetir e confirmar a doutrina dos Evangelhos. [...]” ⁽³²⁾ (grifo nosso) Afirma-se, portanto, que Jesus se comunicava, mas onde constam essas comunicações? Todas elas estão sobre a designação de Espírito de Verdade.

Aliás, o Cap. VI, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, tem o sintomático título de “O Cristo Consolador” e, nas “Instruções dos Espíritos”, as quatro mensagens assinadas pelo Espírito de Verdade, oferecem-nos outra relação direta entre os dois personagens, basta apenas que tenhamos “olhos de ver”.

Há um momento em que Allan Kardec “entrega a rapadura”, como diria um bom mineiro, estabelecendo, ainda que sem o querer, uma relação direta entre Cristo e o Espírito de Verdade. Isso acontece em **O Livro dos Médiuns**, cap. IV, Dos Sistemas, item 48, quando ele, ao se referir sobre o “Sistema unispírita ou monoespírita”, faz uma colocação em que, claramente, se pode concluir que Cristo e o Espírito de Verdade são a mesma personalidade; vejamos:

Uma variedade do sistema otimista consiste na crença de que **um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o Cristo, que é o protetor da Terra**. [...]. Assim, enquanto uns atribuem todas as comunicações ao diabo, que pode dizer coisas excelentes para tentar, outros pensam **que só Jesus**

31 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 111.

32 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 365-366.

se manifesta e que pode dizer coisas abomináveis, para experimentar os homens. [...].

Quando lhes objetamos com os fatos de identidade, que atestam, por meio de manifestações escritas, visuais ou outras, a presença de parentes ou conhecidos, respondem que é sempre o mesmo Espírito – o diabo, segundo uns, **o Cristo, segundo outros – que toma todas as formas**. Mas não nos dizem por que razão os outros Espíritos não podem comunicar-se, e **com que objetivo o Espírito da Verdade viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências** para iludir uma pobre mãe, fazendo-lhe crer que tem ao seu lado o filho por quem derrama lágrimas. A razão se nega a admitir que **o mais santo de todos os Espíritos**, se rebaixe a tanto a ponto de representar semelhante comédia. [...]. ⁽³³⁾ (grifo nosso)

Ora, quem foi citado foi o Cristo, e não Espírito de Verdade; portanto, o Codificador ao contra-argumentar a hipótese de somente o Cristo se manifestar, dizendo “com que objetivo **o Espírito da Verdade** viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências?”, faz uma relação objetiva entre o Cristo e o Espírito de Verdade, pois, se não fossem o mesmo personagem, ele teria dito: “com que objetivo **o Cristo** nos viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências”.

E, finalizando, trazemos da **Revista Espírita 1860**, das considerações do sr. Jobard (1792-1861), de Bruxelas, considerado por Allan Kardec como um dos adeptos mais fervorosos e esclarecidos do Espiritismo ⁽³⁴⁾, que, a partir de meados de 1858, se tornou presidente honorário da Sociedade Espírita de Paris, o que se segue:

É por isso que o **Espírito Santo, o Espírito de Verdade**, nos recomenda o desprezo das coisas terrenas que não podemos levar, nem nos assimilar, para não pensar senão nos bens espirituais e morais, que nos seguem, e que nos servirão pela eternidade, não somente de distração, mas de degraus para nos elevarmos, sem cessar, sobre a grande escada de Jacó, na incomensurável hierarquia dos Espíritos. ⁽³⁵⁾ (grifo nosso)

Dos dois possíveis personagens, a nosso ver, o único a quem se pode atribuir a expressão Espírito Santo é Jesus.

E das considerações de Allan Kardec a esse texto do sr. Jobard, ressaltamos o seguinte trecho, transcrito da **Revista Espírita 1860**, por ser bem apropriado à atualidade do Movimento Espírita, onde médiuns e Espíritos

33 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 53-54.

34 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 385.

35 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 309.

são, lamentavelmente, tratados como infalíveis:

[...] O erro de certos médiuns é crer na infalibilidade dos Espíritos que se comunicam com eles, e que os seduzem com algumas belas frases, apoiadas num nome imponente, que, o mais frequentemente, é um nome emprestado. Reconhecer a fraude é um resultado do estudo e da experiência. [...] ⁽³⁶⁾

A nossa conclusão, baseada em tudo quanto já levantamos do tema, incluindo, obviamente, o que aqui expomos, é que o Espírito de Verdade é Jesus, e não João Batista, como advogam alguns confrades, aos quais não temos a mínima intenção de convencê-los da nossa crença.

Apenas para deixar registrado, lembraremos da grande confusão que se instala no meio espírita pelos que correm atrás de saber “quem foi quem” informamos que alguns confrades têm os personagens Elias e João Batista como reencarnações anteriores do Codificador. ⁽³⁷⁾

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Jul/2016. (versão 6)

Referências bibliográficas:

- FERNANDES, W. *32 Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade e as respostas para os sete argumentos dos negadores*. In. Anuário Espírita 2008, Araras, SP: IDE, 2008, p. 51-62.
- IDE - INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA. *Anuário Espírita 2008*. Araras, SP: 2008.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.

36 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 313.

37 NETO SOBRINHO, *Elias, João Batista e Kardec, poderiam ser considerados o mesmo Espírito?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/384-elias-joo-batista-e-kardec-poderiam-ser-considerados-o-mesmo-esprito0>

- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Sobrinho (DF): Edicel, 2012.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.
- MARCON, M. H. (org) *Os Expoentes da Codificação Espírita*. Curitiba: FEP, 2002.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *João Batista e suas manifestações na época da Codificação*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/645-joao-batista-na-epoca-da-codificacao>. Acesso em: 18 fev. 2023.

Artigos recomendados, por ordem alfabética:

Elias, João Batista e Kardec, poderiam ser considerados o mesmo Espírito?, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/384-elias-joo-batista-e-kardec-poderiam-ser-considerados-o-mesmo-esprito0>. Acesso em: 18 fev. 2023.

Em Emmanuel pode-se também identificar quem é o Espírito de Verdade, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/431-em-emmanuel-pode-se-tambm-identificar-quem-o-esprito-de-verdade>. Acesso em: 18 fev. 2023.

Espírito de Verdade, quem seria ele?:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-esprito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>. Acesso em: 18 fev. 2023.

Jesus é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/330-jesus-o-esprito-de-verdade>. Acesso em: 18 fev. 2023.